





11-3-1950 a



O DONADOR DE SOGRAS

(Kerblane Heinrich)

Comédia em 3 actos

1.º Acto = 36 pag.

2.º Acto = 28 pag.

3.º Acto = 34 pag.

98

ARRANJO DE:

João Bastos,

Félix Bermudes

e

Hermano Neves

Ponto

Original de:

Otto Schwartz

J. Leugbach.

Lisboa
1950

Personagens

D. BRITES - (Marquesa de Riba Fresca) - MARIA MATOS

FREDEGUNDA - (sua filha) - IRENE ISIDRO

PAULINA - MARIA HELENA

RITA - (Velha criada) - LUZ VELOSO

ROMANA FARIA (Dactilógrafa) - MARIAMELIA

JOÃO MARTINS - (Comerciante) - Vasco.

GERVASIO FERREIRA - ANTONIO SILVA

VICENTE RAPOSO - HENRIQUE SANTANA

AUGUSTO - (Velho mordomo) - *Papal* ALVES

Actualidade

(A cena passa-se no Solar dos Marqueses de Riba Fresca. Arredores de Lisboa.)



(Grande vestíbulo no Solar de Vila Fresca. Ao F. larga porta sobre o parque, vendo-se fóra a balaustrada. Á D.A., em diagonal, porta de entrada. Á D.B. porta dos aposentos de João Martins. Á E.A. em diagonal, porta dos aposentos de Fredegunda. Á E.B. porta dos aposentos da Marquesa. A cena pode considerar-se, segundo a decoração e o mobiliário, dividida em duas partes, formando absoluto contraste. A parte burguesa á D. e a aristocrática á E., A metade nobre conserva o seu aspecto antigo e severo, as paredes e o teto em carvalho velho. Ao F., á E. da porta, os escudos de armas dos Riba Fresca, sobre a legenda bem visível: "DAR A VIDA PELO REI". - Ladeando a porta da E.B. duas armaduras sobre as suas peanhas. Entre as duas portas laterais, largo fogão de chaminé e largo espelho; em frente do fogão, mesa e três cadeiras de espaldar, tudo em flamengo, ou pelo menos D. João V. Alguns bustos e retratos nobres. Candelabros antigos e um velho lustre com velas, ao centro desta parte do teto. A metade burguesa representa a adaptação exagerada e violenta daquela parte do aposento a um estilo futurista, que deve ser alegre e berrante, sem cair propriamente no mau gosto. Os travejamentos de carvalho, do teto, com seus arcosoados, foram cortados bruscamente e substituídos por florões de estuque a branco com uns retoques a ouro. Os painéis e molduras das paredes foram substituídos por papel de forrar casas, futurista, de grandes arabescos em cores vivas. Á D. da porta do F. em pendant com o escudo, o busto da República e a legenda: "LIBERDADE IGUALDADE E FRATERNIDADE". Entre portas uma estante moderna, e diante dela uma secretária do mesmo estilo, face ao público. Sobre a secretária, uma máquina de escrever do último modelo, no tampo direito. Telefone á E., pastas, livros, papelada. Em frente da secretária uma chaise-longue voltada para o público. Encostados á D.B. a mesa e a prensa de um copiador. Pelas paredes, um calendário reclame e um cartaz de navegação. Á E. da chaise-longue, in-

vasindo um pouco o lado aristocrático, um moderníssimo candieiro de pó.
Suspensão da parte do teto um pequeno lustre eléctrico. Deve revelar-se
ao público, no primeiro golpe de vista, que ali dentro se trava uma lu-
ta de castas, de princípios e de convicções, traduzida num capricho di-
paratado. Se o cenógrafo quiser caracterizar a parte conservada da qua-
dra solarenga, revestindo-a com lambris de azulejo, século XVIII, re-
vestirá a parte moderna correspondente, com lambris de sola côr de
tabaco.)

CENA I

RITA, AUGUSTO, depois JOÃO

→ RITA

(Velha criada, extremamente rustica nas ideias, nas palavras e no ves-
tuário, está limpando a máquina de escrever, e cantarolando, ao topo
da secretária, à D.)

*Chiquita Baiana
La'da Martim
Si' neste caso
de banana
que entra na roda
Não fica parada...*

→ AUGUSTO

(Velho e grave mordomo, vestindo uma libré de tom discreto, vem entran-
do com uma bandeja, onde traz um serviço de pequeno almoço para uma
pessoa, parando com ar repreensivo) Senhora Rita ! *D. H. a 2. sup.*

RITA

Que é que você quer ?

AUGUSTO

(Do lado nobre da cena) Bem sabe que a senhora Marquesa não gosta des-
sas cantorias lá das revistas... *pro a*

RITA

A senhora Marquesa que vá mandar no que é dela ! Cá desta banda, quem
manda é o meu patrão.

AUGUSTO

(Contrariado) *Augusto - Que é isto? Tem a senhora Marquesa*
~~Quem é que é o patrão? Já lhe disse que cá na nobreza não se chama pa-~~

três anos. (Pousa a bandeja na mesa da R.)

RITA

Pois ~~é~~ no comércio não se chama anos aos patrões...

AUGUSTO *aproxima-se*

(Reparando no candeeiro de pé que lhe invade os domínios) Que é isto? Foi a senhora Marquesa que mandou pôr aqui este móvel? *Cóya*

RITA *aprox.*

(Com desdenhosa ironia) Pois não fostes! Olha quem! Uma bota de eléctrico que se alumia com velas de cebo! (Com orgulho) Isto é inlectricidade!

AUGUSTO

Electricidade?! Tire-me já isto d'aqui para fóra!

RITA

Ora essa! Não está dentro da zona?

AUGUSTO

Não, senhora! Está fóra do alinhamento, veja aqui a marca! (Indica uma marca imaginária no sobrado e estende o braço em direcção ao meio da porta de F. apontando a linha de divisão das duas zonas) É quasi um palmo!

RITA

Bem, bem, se está fóra do alinhamento arrecua-se p'ra trás, ou muda-se de poiso, que inda é melhor... não vá a vela de cebo derreter-se co'a inlectricidade! (Vai colocar o candeeiro no lugar da casa onde se acode melhor)

AUGUSTO

(Mirando Rita, e abanando a cabeça com desconsolo. Consigo) ~~Isto é que~~ gente ordinária! (Alto, indo dispôr a mesa) Mal empregada honra que a senhora Condessa, filha da sr^a. Marquesa deu ao tal patrão casando com ele! Estes casamentos morganáticos!...

RITA *deixa a 2*

Qual manganáticos! Ela casou porque a mãe estava cheia de dívidas e

tinham a casa empenhada. Só desempenhar este casarão custou p'ra riba
de 600 contos ao meu patrão.

AUGUSTO

(No auge da indignação) Cale-se, mulher !... (Indica os quadros) Olhe
que eu vou-~~me~~ queixar à senhora Marquesa.

RITA

aproxima-se mais de Augusto

peita macacos

A senhora Marquesa que vá mandar antepassados para o Alentejo. Aqui
quem governa é quem paga; é o meu patrão; é o senhor Martins, enten-
deu ?... (João Martins entra sem ser pressentido) D.A. 2

AUGUSTO

xm desce

(Muito sereno) O snr. Martins aqui não manda nada ! O snr. Martins é
uma pessoa sem categoria !

→ JOÃO

(Muito sereno) Ainda tenho categoria, que chega para o pôr categórica-
mente no meio da rua.

AUGUSTO

(Como quem dá uma lição de protocolo) Peço desculpa a V. Ex^a. mas isto
é uma conversa entre creados...

JOÃO

aprox. me puxa Rita - sobe à frente da secretária a 2

Querem ver que também não tenho categoria para me meter na conversa ?

(A Rita) E tu vái lá andando para a cosinha, que eu não quero aqui
mais discussões.

RITA x a 2 e sai D.A.

Vou, sim senhor, vou p'rá cosinha, porque aqui quem governa é o meu pa-
trão ! Agora não ouvistes !... (Sai triunfante D.A.)

AUGUSTO

vai à mesa da esq. a 1

(Resmungando) Ordinária !

JOÃO

aproxima-se do centro a 2

Vamos lá a saber, porque é que vocemecê se permite dizer que eu não
mando aqui nada ?...

Eu digo que V. Ex^a. não manda nada, mas faço tudo que V. Ex^a. ~~mand~~
manda...

JOÃO vai ao topo da secret.

Olhe lá ? A Marquesa de Água-Fresca, minha antipatiquíssima sogra, já
se levantou ?

AUGUSTO

A senhora marquesa de Riba-Fresta vai agora tomar o petit déjeuner.

(Indica a mesa onde está a bandeja)

JOÃO *aprox. da mesa da E a 2*

Ah ! Bravo ! (Indo vagarosamente até à mesa) O banquete da fera !...

(Vendo uma pequena garrafa de champanhe) *E ^{met} com champanhe !* ~~X~~.

É o costume !	AUGUSTO				
É costume... bebê-lo...	JOÃO	mas eu é que costumo pagá-lo.			
(À parte) Que ordinário !	AUGUSTO				
	JOÃO				

(Com a garrafa na mão) Naturalmente é isto que a torna insuportável...

~~X~~ Mata o bicho com champanhe e depois ninguém a atura. Naturalmente fica *Bebede*.

(Ouve-se um tam-tam) à eq. B.

AUGUSTO

(Com sinais de impaciência) Sua Ex^a está a chamar. Dá-me licença ?...

(Tira-lhe a garrafa da mão e pega na bandeja)

JOÃO

Vá, vá, ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ vá lá dar de comer a ~~uma~~ pantera, quando
não ela parte a caçarola.

AUGUSTO

(À parte) Casca grossa ! (Dá L.B.)

CENA II

JOÃO E ROMANA

→ ROMANA a 2

(Dactilógrafa, entra da D.A.. Fria, sêca, aspecto decidido. Traz uma pasta e mangas de lustrina) Bons dias, sr. Martins.

JOÃO Toma cura para o centro

Ah, é a menina Romana ? Bons dias, traz as cópias ?

ROMANA Topo D. da secret.

Estão aqui. (Mexe na pasta)

JOÃO

Quando sai o vapor ?

ROMANA

Amanhã. (Dá-lhe uns papéis)

JOÃO

Magnífico ! (Examina os papéis, enquanto Romana se senta e prepara a máquina) A libra ?

ROMANA

Desceu.

JOÃO vai a esq. da secret. a 1

Novidades ?

ROMANA

Greve dos carvoeiros.

JOÃO

João

Esplendido ! Estamos a ganhar nas lençóis... Que dia é hoje ?

ROMANA

segunda-feira, 20.

JOÃO

Bem. (Pousa as cópias) Vamos começar a tarefa ?

ROMANA

Quando quiser. (Põe o papel na máquina e escreve um pouco)

JOÃO *Senta-se na chaise-longue*
→ da E.B. para a D.A. *Jacaré* 31

(Ditando) Em resposta ao seu favor de 4 do corrente... (Augusto atravessa a cena e lança um olhar de desprezo á máquina de escrever) cumpre-me anunciar-lhe/que o Solar pode ser habitado por V. Ex^{sa}. dentro do prazo que indicou. No inventário estão incluídas duas juntas de bois, cinco ^{prós} vacas, três ^{vacas} percos, ah, cinco ^{três} vacas mansas e uma brava que é a minha sogra, mais conhecida pela Marquesa de Água-Fresca.

ROMANA

(Parando de escrever) Snr. Martins, eu não posso escrever isso!

JOÃO

Então não escreva... Oferece-se á Marquesa como bônus ao novo proprietário

ROMANA *lev. vai a grã*

(Tira o papel da máquina) Está então resolvido a vender o Solar?

JOÃO

Irrevogavelmente. ~~é a única maneira de me ver livre da praga da minha sogra.~~

ROMANA

é sua esposa?

JOÃO *lev.*

Minha mulher... (Tristemente) Ah, menina Romana, se soubesse... Minha mulher... (Pausa)

ROMANA

desceffe/mas # a
O snr. Martins ~~está a ocultar que~~ sua vida de casado não tem sido feliz...

JOÃO

(Sorrindo) Casado? ~~Feliz?~~ Eu nunca fui tão solteiro como desde o dia em que me casei!

~~ROMANA~~

~~(Muito triste) O quê?~~

A culpa não é minha, é um princípio de família cá desta gente dos Riba-Frescas...

ROMANA

Não percebo...

JOÃO *Senta-se no chão*

Imagine que desde 1643 *mas sei que* foi decretado por D. Fuas Serapião de Riba-Fresca, *que* quando um indivíduo da classe burguesa casasse com alguém da família, seria obrigado a esperar um ano para... como direi... para que o casamento *fosse* um facto consumado!...

ROMANA

Ah! Percebo!... É então por isso...

JOÃO *(indicando)*

...que eu habito ali, e minha mulher acolá.

ROMANA

E quando termina o prazo?

JOÃO

Eu já não sei!
Se quer que lho diga, não me lembro. A princípio passava os dias e as noites a contar as horas, *mas acabei por desistir!* Hoje é-me indiferente. Cheguei à conclusão de que *Tão boa é a mãe como a filha. (ouve-se na E.B. um órgão)* Lá está ela *como o maldito órgão! Up!*

Pobre senhor Martins!

JOÃO

lev. e faz via
~~Maldito órgão! Uff!... Ainda por cima um instrumento de atos! Parece que estamos no~~ *Cinema L. Lopes!*

ROMANA

É a Marcha Nupcial!

JOÃO

Vai um pouco à E.B. e volta
A Marcha Nupcial! Se calhar ainda é para fazer pouco.



